

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Mineracao

Data: 04.09.91

Pg.: 561

Empresas desistem de explorar nióbio no AM

Evelina Camara

Apesar do Brasil ser o maior exportador de nióbio do mundo, detendo 87% das reservas mundiais, a exploração desse minério em Seis Lagos — localizada a cerca de 70 quilômetros a nordeste de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas — é inviável pela falta de infra-estrutura que possibilite a venda do produto para outros países, conforme explicou, ontem, o chefe do Departamento Nacional de Produção Mineral — DNPM/AM, Fernando Lopes Burgos. Duas empresas, a CBMM — Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração e a multinacional Kawasaki Steel — se mostraram interessadas em explorar o nióbio em Seis Lagos, mas desistiram em função do alto valor que teriam que investir em infra-estrutura.

A reserva de nióbio, no Amazonas, foi descoberta em 1975, quando o Projeto Radam, durante o mapeamento geológico ao milionésimo, identificou uma estrutura circular que foi denominada Morro dos Seis Lagos. Em abril daquele ano, o DNPM levou a cabo um programa de pesquisas na área, sob contrato com a CPRM — Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, órgão do Ministério da Infra-Estrutura, onde foram realizados quatro furos de sondagem, além de levantamentos geológicos e cintilométrico. A metragem total dos furos alcançou 1.089 metros.

A CPRM concluiu a avaliação geológica e econômica do carbonato de Seis Lagos, sendo que apenas o nióbio foi alvo de considerações econômicas, apresentando 2.897.908.000 toneladas de minério recuperável, que custa, segundo o Boletim Trimestral de Preços do DNPM, US\$ 4.332.372.460.000,00 (FOB), com uma quantidade de óxido de nióbio avaliada em 81.431.237 toneladas, atingindo a cifra



José Tiago

Burgos: demora desestimula

de US\$ 1.217.396.933.150,00 (FOB), com um teor médio de 2,85%.

Além do nióbio o complexo de Seis Lagos apresenta apreciáveis quantidades de ferro, manganês, terras raras (cério, lantânio, ítrio), fosfato, bário, zircônio, dentre outros.

Exploração — O chefe do DNPM/AM esclareceu que, por força da lei, a CPRM não pode explorar o nióbio de Seis Lagos. Está com relatório aprovado junto ao DNPM, tentando negociar a área com empresas privadas interessadas na exploração desse minério, de 3ª geração.

“É difícil que alguma empresa se interesse pela área de Seis Lagos, porque terá que investir muito com infra-estrutura, ou seja abrindo estradas, implantando a

energia elétrica e criando uma cidade para os trabalhadores, como o fez a Parapanema no Pitanga. O retorno deste investimento é lento por isso as duas únicas interessadas, a CBMM e a Kawasaki Steel, desistiram depois que souberam das dificuldades que teriam para escoar o minério”, destacou Burgos, acrescentando que a CPRM continua tentando negociar a área.

A CBMM, localizada em Araxá, Minas Gerais, é a maior exportadora de nióbio, do mundo. O Brasil participa com 81% da produção mundial de nióbio, sendo que 94% dessa produção interna é oriunda de Araxá. Seguindo o Brasil vem o Canadá, com 18% da produção mundial do minério de 3ª geração. Os maiores importadores do produto brasileiro à base de nióbio são os países da América do Norte, Europa, União Soviética e Japão.

Em 1990 as exportações brasileiras de nióbio superaram em 17% os valores FOB do ano anterior, tendo atingido US\$ 132,9 milhões. A Liga Ferro-Nióbio liderou as exportações com 90,4% do total, seguida do Óxido de Nióbio com 6,5%. Toda produção de nióbio que o Brasil deixou de exportar, ou seja 10%, vem sendo consumida pela CBMM e Mineração Catalão de Goiás, na fabricação de ligas e outros produtos.

A produção de nióbio no Brasil, em 1990, foi a seguinte: concentrado, 15.787t; Liga Ferro-Nióbio, 10.166t; Liga Ferro-Nióbio AP (alta pureza) 77t; Liga Ni-Nióbio, 10t; Óxido de Nióbio, 379t; Óxido de Nióbio Grau Óptico, 5t e Nióbio Metálico, 39t. Por ser um metal altamente resistente o nióbio é utilizado para a fabricação de superligas para indústrias aeroespaciais (capaças de foguetes), lentes óticas, dispositivos eletrônicos, supercondutores, aços e microligas para indústrias de siderurgia.